

A VARIAÇÃO NO USO DA CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO PERCENTUAL EM TEXTOS JORNALÍSTICOS BRASILEIROS: UMA DESCRIÇÃO DA MÍDIA VIRTUAL

Vivian Meira¹

Roberto Xavier Matos Junior²

Resumo: Busca-se verificar o uso da concordância verbal com sujeito percentual em textos escritos, em especial, em alguns jornais eletrônicos e sites de grande circulação brasileiros. Para tanto, foram analisados dois tipos de contextos de ocorrência de sujeito percentual: sentenças em que o sujeito percentual funciona como núcleo do sintagma preposicional, em estrutura complexa e sentenças que tem o sujeito percentual como sujeito simples. A análise dos dados foi realizada com base nos princípios teóricos da teoria da variação (WEINREICH, U., W. LABOV & M. I. HERZOG, 1968; LABOV, 2011). Nosso *corpus* foi constituído por dados do português escrito moderno e extraído de revistas e de jornais de grande circulação no Brasil, tais como *Folha de São Paulo*, *Estadão*, *Carta na escola: atualidades em sala de aula*, *g1.com*, *r7.com*, *veja.abril.com*, *epoca.globo*, bem como de outros sites e foi observado o efeito da traço [Humano] do sujeito sobre a concordância no português escrito. Na análise dos dados, encontramos maior uso das marcas de plural nos contextos de sujeito [+humano] e uma frequência maior de variação na concordância verbal com sujeito percentual nos textos escritos se comparado aos mesmos contextos registrados na década de 1990 (cf. SCHERRE; NARO, 1998) e os contextos de maior ocorrência de variação foram aqueles de sujeito [-humano].

Palavras-chave: Variação; Sujeito percentual; Textos jornalísticos; Português culto.

Introdução

O foco desse artigo é analisar a concordância verbal com sujeito percentual em textos jornalísticos. Tomamos como base o viés escrito, ou seja, a fala monitorada e nosso foco de análise será o português culto. Pretendemos em pesquisa futura analisar esses dados com *corpus* de fala popular.

¹ Professora Titular da área de Linguística da Universidade do Estado da Bahia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras, UNEB, campus Teixeira de Freitas. Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, Pós-Doutorado em Linguística pela University of Cambridge e pela Universidade Federal Fluminense,

² Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia, campus Brumado.

O sujeito percentual pode ocorrer de duas formas nas sentenças analisadas: como núcleo do sintagma preposicional, em estrutura complexa, como em (1a) e (1b) e como sujeito simples, como em (2).

- (1) a. Os 10% da população compraram o novo modelo do celular anunciado
- b. 10% daquela turma comem mal.

- (2) 10% leem muito.

A variação ocorre quando nos contextos em (2) o verbo não mantém concordância com o sujeito anteposto e quando nos contextos em (1) o verbo não concorda com o percentual. A variação nesses contextos são exemplificadas como em (3):

- (3) a. Os 10% da população comprou o novo modelo do celular anunciado.
- b. 10% come mal.

Para alguns autores, nos contextos em (3a), o verbo pode concordar com o nome no sintagma preposicional, mas não há consenso quanto a isso. De qualquer forma, objetivamos descrever a concordância verbal nesses contextos de sujeito percentual ocorridos na língua escrita, a fim de verificar se duas situações especificadas a seguir estão ocorrendo na escrita: (i) com relação aos contextos de estrutura complexa -sintagma preposicional mais o numeral percentual no sintagma nominal (SN), observaremos se o verbo tenderá a concordar com o sintagma preposicional (SPrep) ou com o percentual e um provável motivo para isso e se (ii) há concordância entre o verbo e o sujeito percentual em estrutura simples, como indica o contexto em (2) e se o tipo de sujeito (+ ou - humano) tem favorecido a retenção da marca de plural em ambos os contextos. A análise dos dados será direcionada pelos princípios teóricos da teoria da variação (WEINREICH, U., W. LABOV & M. I. HERZOG, 1968; LABOV, 2011).

O artigo será estruturado da seguinte forma: Na seção 1, mostraremos análises de sujeito percentual na língua escrita na década de 1990 em textos jornalísticos brasileiros. Na seção 2, apresentaremos a visão da gramática tradicional quanto às regras da concordância verbal para estruturas com sujeito numeral percentual. A seção 3 foi destinada para a análise do nosso *corpus* e apresentação dos resultados. Nossas considerações sobre a temática foi abordada na seção 4.

1 A variação na concordância verbal com sujeito percentual no português brasileiro: Dados de língua escrita

Scherre e Naro (1998), tomando como base sentenças retiradas de jornais e revistas em que a norma culta e de prestígio social predominam, analisaram alguns contextos da concordância verbal com sujeito percentual na perspectiva de que a concordância verbal irá depender da posição em que o núcleo do sintagma nominal encontra-se e se há ou não adjuntos entre o sintagma nominal e o sintagma verbal. Observe abaixo algumas construções com sujeito que expressam percentual:

(4) 79% ACHAM que o presidente conseguirá encontrar...

(5) 59% ACHA que o governo é a favor dos ricos.

(SCHERRE; NARO. 1998, p. 12)

Em uma primeira observação, (4) e (5) apresentam a mesma estrutura na oração principal, com o mesmo tipo de sujeito, embora na sentença (4) há marca de concordância sujeito/predicado, o que não é observado na estrutura em (5), indicando variação nesse contexto. Para Scherre e Naro (1998), esse tipo de contexto sintático variável é guiado por algumas regras, que são seguidas na fala popular. Dentre elas, esses autores apontam duas hipóteses: “O efeito da traço [Humano] do sujeito sobre a concordância no português falado e a interação entre o traço de número e o traço humano no controle da concordância em dados do português do Brasil escrito na década de 90” (SCHERRE; NARO, 1998, p. 46). O traço [humano] indica que o sujeito apresenta uma característica humana, o que favoreceria a marca do plural no verbo.

Como resultado para os dados do português falado na década de 1990 com relação ao controle da concordância verbal em diferentes contextos, Scherre e Naro (1998) indicam que o sujeito [+humano] condiciona a concordância explícita plural mais do que sujeito [-humano]. Os dados quantitativos obtidos pelos autores para esses dados apresentaram os seguintes valores sobre a presença de marca de plural na concordância verbal com sujeito [+ ou -humano], lembrando que as pessoas que participaram das entrevistas possuíam algum tipo de escolarização: de 3981 contextos de sujeito [+humano], houve concordância com o verbo em 3017 sentenças, e de 502 contextos com sujeito [-humano], houve concordância em 264 sentenças. Sendo assim, a partir de dados sobre a variação da concordância verbal na fala, os autores apresentam considerações acerca da variação encontrada em textos escritos, em especial sobre a variação na concordância verbal com sujeitos de estrutura complexa, como nas sentenças abaixo:

- (6) Um grupo de artistas ESTAVA sábado à noite no Cine Ricamar
(Jornal do Brasil, 20/7/1992, Primeiro Caderno, Internacional, p. 6, c. 2,
informe JB – espelho)
(SCHERRE; NARO, 1998, p. 49)

São nesses contextos de sujeito simples preposicionado que os autores encontraram um número significativo de variação, diferentemente do que ocorre com sujeito simples sem sintagma preposicional e, nesses casos, a concordância é bem acentuada. Esses autores nos indicam que nesses contextos a variação na concordância do sujeito simples preposicionado com o verbo ocorre por causa do sintagma preposicionado mais à esquerda:

Sujeito não quantitativo: núcleo singular – núcleo do SPrep plural – verbo plural

- (7) A construção de mais três escolas ESTÃO nos planos da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes.

(Diário de Pernambuco, 16/8/1992, p.B13, c.1, Cidades)

Sujeito não quantitativo: núcleo plural – núcleo do SPrep singular – verbo singular

- (8) As mudanças bruscas do momento político PODE provocar um aumento de patologias mentais. (Jornal do Brasil, 2/4/1990, 1º Caderno, p.10, c.3)

(SCHERRE; NARO, 1998, p. 50)

Com relação ao sujeito numeral percentual, Scherre e Naro (1998, p. 52) nos apresentam os seguintes contextos:

- (9) 70% dos moradores do Rio Branco, capital do Acre, estão infectados pelo vírus da hepatite. (Correio Braziliense, 8/6/1997)

- (10) Ela diz que 90% dos prematuros saem da maternidade mamando. (Jornal do Brasil, 20/7/1992)

- (11) Mais de 70% das garrafas vendidas por lá custam menos de 6 dólares. (Veja, 9/2/1994)

Para alguns gramáticos, como Infante (2011) e Bezerra (2017), nas sentenças de (9) a (11), o verbo pode concordar tanto com o núcleo do sujeito, o número percentual, quanto com o sintagma preposicionado. Temos, nesses contextos, um sintagma nominal formado pelo numeral percentual e pelo sintagma preposicionado no plural com a concordância verbal. Para Scherre e Naro (1998), a marca de plural no verbo apresenta mais relação com o plural no sintagma preposicional do

que com o numeral, já que para eles no percentual há ausência de número gramatical, tendo apenas número semântico plural, como indica a afirmação a seguir:

A variação na concordância verbal com sujeito de estrutura complexa (...) é particularmente significativa em construções que expressam percentual, tais como 70% da população, porque o núcleo do sujeito nesses casos não tem um número morfológicamente explícito, ou seja, não tem número gramatical embora tenha número semântico plural. (...) é precisamente a falta de marca superficial de número que facilita o deslocamento do controle da concordância para o núcleo do SPrep mais à esquerda. (SCHERRE; NARO, 1998, p. 51)

Os autores chegam à conclusão de que, nos contextos de sujeito percentual com sintagma preposicional, os seja, de estrutura complexa, a variação se dá pelo fato de a concordância verbal ser regida pela marca de número expressa pelo núcleo do sintagma preposicional, “portanto, se o núcleo do SPrep mais à esquerda for plural, o verbo tende a estar no plural, se for singular, o verbo tende a estar no singular.” (SCHERRE; NARO, 1998, p. 52), como indicam os exemplos a seguir:

(12) 10% da população ativa do país ESTÁ desempregada (IstoÉ, 15/9/1993, p.79, c.1)

(13) (...) considera “exagerada” a projeção que 70% da população TENHA hepatite. (Correio Braziliense, 8/6/1997, p.13, c.1, “Hepatite assusta capital do Acre”)

(14) Apenas 8% do esgoto produzido no país RECEBEM tratamento. (Folha de São Paulo, 3/2/1993, Cotidiano, p.4, c.1)

(SCHERRE; NARO, 1998, p. 52)

Com relação aos contextos de sujeito percentual de estrutura simples, aqueles sem sintagma preposicionado, os autores são pontuais afirmando que se o sujeito for “igual ou maior que 2, o verbo tende a estar no plural, se menor, o verbo tende a vir no singular.” (Scherre, Naro. 1998. p. 53), como mostra a afirmação a seguir:

Nos dados da escrita padrão moderna, se o sujeito for de estrutura simples, não se verifica variação e o controle da concordância se dá em função do número gramatical expresso pelo sujeito, se plural, o verbo tende a vir no plural, se singular, verbo no singular, como propriamente registra nossa tradição gramatical.” (SCHERRE; NARO, 1998, p. 57)

Na pesquisa de Scherre e Naro (1998), no grupo das sentenças de sujeito de núcleo simples igual ou maior que 2, em 90% dessas sentenças há marca de plural, logo, foram os numerais expressos nesses sujeitos que regeram a concordância. No entanto, nos contextos de sujeito percentual com sintagma preposicional, o verbo tende a concordar com esse último. Diferente desse resultado, no *corpus*

escrito de 2020 que analisamos, encontramos um contexto variável em todas essas estruturas, o que será demonstrado na seção 3. Antes, apresentaremos, na próxima seção, a visão da gramática tradicional (GT) para esse tipo de estrutura.

2 O que a gramática tradicional nos diz sobre a concordância verbal com sujeito percentual

Há divergências nos posicionamentos dos gramáticos com relação a concordância com o sujeito percentual. Para Cegalla (2010), o verbo concorda com o número expresso na porcentagem, independente do que anteceda ou do que segue a porcentagem, como em:

(16) 70% do corpo discente gostam de *fast food*

Infante (2011, p. 656), por outro lado, afirma que “Quando o sujeito for indicação de uma porcentagem seguida de substantivo, o verbo pode concordar com o numeral ou com o substantivo”, como em:

(17) 25% do orçamento do país deve destinar-se/devem destinar-se à educação. (INFANTE, 2011, p. 656)

Para Bezerra (2017, p. 559), as possibilidades da concordância verbal com sujeito percentual também podem ser mais de uma e aponta que se deve levar em consideração que “Quando o sujeito é formado por numerais percentuais seguidos de uma especificação, o verbo poderá concordar tanto com o numeral quanto com a expressão especificativa”, como em:

(18) 32% de todo o dinheiro arrecadado será doado/serão doados para instituições de caridade. (BEZERRA, 2017, p. 559)

Para Squarisi, quando percentuais se encontram no sintagma nominal estarão sujeitos a algumas regras previstas, são elas:

- a) Em construções como *10% da população, 1% dos presentes, 20% da turma...* o verbo pode concordar com o número ou com o nome. Nesse caso, tanto faz se o uso for *10% da população comeu/comeram*.
- b) Nos casos em que tanto o percentual ou o substantivo no sintagma nominal sujeito estiverem no plural, o verbo deve estar no plural também, como em: *40% das meninas preferem correr*.
- c) Nos contextos em que tanto o percentual quanto o substantivo estiverem no singular o verbo deverá estar no singular, como em: *1% da população não respondeu*.

- d) Nos casos em que o percentual é antecedido por um artigo ou um pronome, a concordância deverá ser feita apenas com o numeral, a exemplo temos:
Uns 90% da meninada preferem guloseimas ou Os 10% do corpo docente mais qualificado abandonaram a escola

Pelos dados expostos, observamos que a GT também oscila ao definir as regras de concordância verbal para sujeito percentual, tanto em estrutura simples quanto complexa, não havendo consenso entre os gramáticos, o que indica variação entre os autores apresentados ao nomear as regras de concordância verbal com sujeito percentual. Nas próximas seções, será apresentada uma análise dos resultados do *corpus* que tomamos como base.

Dados de textos jornalísticos e virtuais: A variação no português escrito moderno

Nosso *corpus* é constituído por dados do português escrito moderno. A coleta dos dados, bem como a análise se pautaram nos princípios da Teoria da Variação (WEINREICH, U., W. LABOV & M. I. HERZOG, 1968; LABOV, 2011).

As pesquisas sociolinguísticas sobre o português falado no Brasil tem apontado para um intenso quadro de variação, em diversas variedades de língua nas regiões brasileiras, o que delinea pelo menos duas realidades linguísticas no Brasil, de um lado, o português popular, cuja origem foi determinada pela nativização da língua portuguesa pelos escravos africanos e pelos índios aculturados e, por outro lado, o português culto, que traz marcas da língua usada pela camada mais alta, a elite, desde a época colonial e do Império.

Diferentemente do português culto, o português popular apresenta como característica uma simplificação morfológica por ter sido formado pelo contato entre línguas no período colonial, através do processo de transmissão linguística irregular (cf. LUCCHESI; BAXTER, 2009). O foco dessa pesquisa é analisar dados de fala monitorada em textos escritos e, apesar de sabermos que esses dados não apresentam essa peculiaridade do português falado, observamos que há variações na marcação da concordância verbal nos textos escritos. Acreditamos que a variação encontrada nesses textos é reflexo da simplificação morfológica observada no vernáculo; Lucchesi (2001, p. 107) coloca que a tendência ao afrouxamento normativo no português culto é resultado da “(...) vulgarização do sistema de ensino público e o fenômeno dos meios de comunicação de massa, ocorridos nas últimas décadas...” A norma culta tende a se afastar do padrão prescrito pelas gramáticas.

Nosso *corpus* foi extraído de revistas e de jornais de grande circulação no Brasil, tais como *Folha de São Paulo*, *Estadão*, *Carta na escola: atualidades em sala de aula*, *g1.com*, *r7.com*, *veja.abril.com*, *epoca.globo*, bem como de outros sites. As orações a seguir apresentam sujeito percentual seguido de verbo transitivo, como

em (19) e (20), e sujeito percentual seguido de verbo de ligação, como sentenças de (21) a (27).

(19) 5% aceitou o lock-up de 45 dias e 3% o de 120 dias. (Estadão, São Paulo, 24/11/2019)

(20) Só 3% pensa que o foco da escola deve ser esse. (Estadão, São Paulo, 01/12/2019).

(21) 29,5% foi o índice de alta do desmatamento na Amazônia. (Estadão, São Paulo, 24/11/2019)

(22) 40% é a prevalência de diagnóstico em países pobres. (Estadão, São Paulo, 24/11/2019)

(23) 14% é a participação de mercado do grupo Petrópolis em território nacional. (Estadão, São Paulo, 01/12/2019).

(24) 15% foi o aumento de casos entre idosos, chegando a 106 relatos, ante 92 no ano anterior. (Estadão, São Paulo, 01/12/2019).

(25) 29,4% foi o crescimento da produção no terceiro trimestre de eletroportáteis na comparação anual. (Estadão, São Paulo, 01/12/2019).

(26) 317,22% é o valor da taxa média de juros embutidos nas operações com cartão de crédito em outubro, de acordo com o banco central. (Estadão, São Paulo, 01/12/2019).

(27) 30% é a fatia das matrículas em Universidades privadas concedidas a alunos de baixa renda por meio do Pronuni e Fies. (Revista: Carta na Escola, atualidades na sala de aula. Nº 86, maio de 2014)

As sentenças abaixo foram retiradas do jornal *Folha de São Paulo* e todas apresentam sujeito percentual em estrutura simples:

(28) 33% não foram julgados. (Folha de São Paulo, 01/12/19)

(29) 59% dizem que vale a pena acionar os tribunais. (Folha de São Paulo, 01/12/19)

(30) 79,4% consideram importante a adesão do Brasil à OCDE. (Folha de São Paulo)

Em nosso *corpus* encontramos também contextos de sujeito percentual seguido de sintagma preposicional, como nas sentenças de (31) a (34), contextos de estrutura complexa:

(31) 80% da população ainda não foi vacinada contra febre amarela na cidade de Guarulhos. (www.meioemensagem.com.br)

(32) Mais de 60% dos alunos não completam o curso superior à distância. (www.jornalggn.com)

(33) Mais de 80% dos alunos fumantes começou o hábito antes dos 18 anos. (veja.abril.com.br)

(34) 12% delas instalou o equipamento dentro da sala de aula. (g1.globo.com.br)

Os dados encontrados de sujeito percentual podem ser definidos da seguinte forma: sujeito percentual (núcleo simples do sujeito) + verbo transitivo; sujeito percentual + verbo de ligação; sujeito percentual + sintagma preposicional (núcleo complexo) seguido de verbo transitivo ou verbo de ligação. A seguir, apresentaremos a análise dos dados coletados.

3.1 Concordância verbal com sujeito percentual no português escrito moderno na mídia jornalística virtual: A análise dos dados

Como colocamos anteriormente, construímos um *corpus* a partir de dados extraídos de revistas e de jornais virtuais de grande circulação no Brasil, tais como *Folha de São Paulo*, *Estadão*, *Carta na escola: atualidades em sala de aula*, *g1.com*, *r7.com*, *veja.abril.com*, *epoca.globo*, bem como de outros sites.

Retiramos 92 sentenças de jornais virtuais, sites e blogs jornalísticos. Dividimos nossa análise nos seguintes grupos:

- Núcleo simples igual ou maior que 2:

(35) 42% já compartilharam notícias falsas (meioemensagem.com.br)

- Núcleo complexo igual ou maior que 2 com SPrep mais à esquerda no plural:

(36) Mais de 60% de presos no Brasil ainda não tiveram seus casos resolvidos na justiça (g1.globo.com)

- Núcleo complexo igual ou maior que 2 com SPrep mais à esquerda no singular:

(37) 80% da população ainda não foi vacinada contra a febre amarela em Guarulhos (guarulhoshoje.com.br)

- Núcleo complexo menor que 2 com SPrep mais à esquerda com núcleo plural:

(38) 1% das propriedades tem quase metade da área no Brasil. (oglobo.globo.com/economia)

- Núcleo complexo menor que 2 com SPrep mais à esquerda com núcleo singular:

(39) 1% da população mundial, (...), possuem tanto dinheiro líquido investido quanto o 9% restante da população mundial. (elpais.com/brasil)

Esses grupos pertencem basicamente a dois contextos: estrutura de sintagma nominal simples formado pelo numeral percentual e estrutura de sintagma nominal complexo, formado pelo numeral percentual mais o sintagma preposicional. Apresentamos no Quadro 01 os resultados obtidos a partir da análise de nossos dados sobre o português escrito.

Quadro 1: Frequência da variante explícita de plural nos verbos em função do núcleo do sujeito e do núcleo do SPrep mais à esquerda em construções que expressam percentual no Português do Brasil escrito atualmente.

Contextos	Frequência de variante explícita de plural
A- núcleo simples igual/maior do que 2	12/42= 28,5%
B- núcleo complexo igual/maior do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo plural	18/31= 58%
C- igual/ maior do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo singular	8/17= 47%
D- menor do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo plural	1
E- menor do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo singular	1

Esses resultados indicam que a maior frequência de concordância entre o verbo e o sujeito está nas sentenças de estrutura complexa, ora a concordância é marcada com o sintagma preposicional, 58%, ora marcada com o sujeito percentual, 47%. No entanto, esses resultados nos mostram um baixo índice de concordância verbo-nominal nesse tipo de contexto se comparado aos resultados apresentados por Scherre e Naro na década de 1990. Nos dados atuais, a frequência da concordância nas sentenças de sujeito percentual figura na margem um pouco acima de 50% no contexto de estrutura complexa, mas abaixo de 50% nos demais contextos.

Com relação ao contexto de plural na estrutura complexa, encontramos apenas 58% de marca de plural nos verbos e 35% de estruturas sem a marca de plural, como demonstrado nos exemplos a seguir:

(40)

a) 56% dos turistas estrangeiros no Brasil em 2016 eram sul-americanos (<https://diarionline.com.br>)

b) 83% dos imunizantes aplicados no país são Coroava(<https://valor.globo.com/google/amp/brasil/noticia/2021>)

c) 33% das agências retomaram desempenho anterior à crise (<https://meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2020>)

d) 44% dos estudantes aprende sobre segurança na internet (noticias.r7.com)

e) 76,2% dos brasileiros é contra uma eventual demissão do ministro. (brasil.elpais.com)

f) 68% dos bolivianos rejeita a possibilidade de o presidente do país, Evo Morales, ser candidato nas eleições de 2019. (<https://www.efe.com>)

Nos contextos de sujeito percentual e sintagma preposicionado no singular, foi registrado um total de 47% de marcas de plural no verbo nos textos escritos, como nos exemplos que se seguem.

(41)

a) **31,5% da população** não **dispensam** a carne gordurosa e mais da metade (53,8%) consome leite integral regularmente. (<http://agencia-brasil.abc.com.br>)

b) **22,7% da população ingerem** a porção diária recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (<http://agenciabrasil.abc.com.br>)

c) **40,9% da população** não **tinham** o fundamental. (<http://osul.com.br/no-brasil>)

E de 63% de ausência de marca de plural no sintagma verbal, como demonstrado nas sentenças a seguir:

(42)

a) **90% da população quer** cuidar melhor da saúde em 2021 (<https://jovempan.com.br>)

b) **80% da população** ainda não **foi** vacinada contra a febre amarela na cidade de Guarulhos (<https://guarulhoshoje.com.br>)

c) **60% da carne consumida** no mundo não será de origem animal (<https://super.abril.com.br>)

Nos contextos D e E (respectivamente *Núcleo do SN complexo menor do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo plural* e *Núcleo do SN complexo menor do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo singular*) encontramos apenas 1 exemplo de cada situação, em ambas, os verbos estão no singular:

(43)

a) 1% das propriedades tem quase metade da área no Brasil. (oglobo.globo.com/economia)

b) 1% da população mundial concentra metade de toda a riqueza do planeta. (elpais.com/brasil)

Dessa forma, encontramos variação na concordância verbal com sujeito percentual nos textos escritos especialmente se comparado aos mesmos contextos registrados na década de 1990. Os dados encontrados em Scherre e Naro (1998) apresentam um quadro indicando que a frequência de marca de plural em sentenças

com sujeito percentual de estrutura simples e sentenças com sujeito percentual de estrutura complexa figura na margem de 90% de marcas de plural desde que o sujeito percentual e o sintagma preposicional estejam no plural. Esses resultados serão transcritos a seguir.

Quadro 2: Variante explícita de plural nos verbos em função do núcleo do sujeito e do núcleo do SPrep mais à esquerda em construções que expressam percentual no Português do Brasil escrito na década de 1990

	Frequência de variante explícita de plural	Peso relativo dos fatores
núcleo simples igual/maior do que 2	153/170=90%	0,57
menor do que 2	3/19=16%	0,02
núcleo complexo igual/maior do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo plural	273/289= 94%	0,77
igual/ maior do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo singular	36/121= 30%	0,06
menor do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo plural	12/13= 92%	0,68

(SCHERRE; NARO, 1998, p. 53)

O quadro 2 indica que, nos contextos de sujeito percentual de estrutura complexa, a concordância é condicionada pela marca de número expressa pelo núcleo do sintagma preposicional. Se o SPrep for plural, o verbo tende a estar no plural (92%); se for singular, a tendência é do verbo estar no singular (30%). Outro resultado que pode ser visualizado no quadro 2 diz respeito aos contextos de sujeito percentual de estrutura simples. Se o núcleo estiver no plural, o verbo tende a apresentar marcas de plural, com 90% de ocorrências.

Esse resultado mostra indícios de que havia um quadro baixo de variação na concordância verbal com sujeito percentual no português escrito na década de 1990. Na verdade, esse quadro reflete aquilo que a gramática normativa prescreve, o verbo poderá concordar com o numeral percentual ou com o sintagma preposicionado, quando este se fizer presente, pois, caso não haja sintagma preposicionado, o verbo concordará com o sujeito percentual, nos contextos de estrutura simples.

Comparando os resultados do Quadro 01 com aqueles demonstrados no Quadro 02, observa-se que 90% das sentenças de núcleo simples igual ou maior que 2 possuem marca de plural no *corpus* da pesquisa de 1998. Em contrapartida, nos dados mais atuais, de 2020, do Quadro 01, nesse tipo de contexto encontramos apenas 28% das sentenças que apresentam marca de plural. Esses casos indicam que no português escrito atual temos um maior índice de variação na concordância verbal com sujeito percentual, seja de estrutura simples ou de estrutura complexa.

Com relação ao traço [humano] do sujeito, Scherre e Naro (1998) nos indicam que “na língua escrita padrão o controle da concordância pode ser assumido pelo

núcleo do SPrep. Entretanto, isso raramente ocorre quando o núcleo do sujeito é [+humano].” (SCHERRE; NARO, 1998, p. 50).

Em nossos dados, nos contextos de sentenças de estrutura simples no plural, a maior parte dos sujeitos apresenta o traço [-humano] e há um maior índice de ausência de marca de plural no verbo, o que confirma a hipótese de Scherre e Naro (1998) de que os sujeitos [+humano] favorecem o uso das marcas de plural

Observando os resultados que obtivemos com nosso *corpus* e as regras da GT sobre a concordância verbal para sujeito percentual percebemos que não há um consenso entre o que a GT dita em relação à concordância verbal com sujeito percentual e a forma como está sendo expresso esse tipo de contexto sintático em alguns textos jornalísticos. Na verdade, acreditamos que a motivação para essa variação deve-se ao fato de no vernáculo tais contextos serem utilizados sem concordância com a GT o que está sendo refletido na escrita monitorada. Acontecimentos como este é descrito por Lucchesi (2001) da seguinte forma:

A vulgarização do sistema de ensino público e o fenômeno dos meios de comunicação de massa, ocorridos nas últimas décadas, acabaram por consolidar a tendência ao afrouxamento normativo no português culto, configurando-se, assim, neste século, a direção da mudança na norma culta, que tende a se afastar do padrão prescrito pelas gramáticas normativas; estas, sim, em alguns aspectos, em flagrante conflito com a realidade linguística, preservando uma anacrônica fidelidade aos cânones de Coimbra. (LUCCHESI, 2001, p. 107)

Considerações finais

A realidade sociolinguística brasileira tem sido tomada como bipolarizada (LUCCHESI, 2001) entre uma norma culta e uma norma popular, o que demonstra um intenso quadro de variação na língua falada. Na língua escrita, observamos que também há contextos de variação, apesar de se tratar de fala monitorada. Nessa pesquisa, encontramos, em sites jornalísticos de grande circulação no Brasil, contextos de variação no uso das marcas de plural na concordância verbal em estruturas de sujeito percentual. A variação encontrada nas estruturas de sujeito percentual nos textos escritos contorna dois caminhos: aqueles cujas marcas de plural são condicionadas pelo traço [humano] do sujeito nas estruturas simples e aquelas estruturas em que a concordância é feita ora pelo núcleo do sujeito, ora pelo núcleo do sintagma preposicional.

VARIATION IN THE USE OF PERCENTAGE SUBJECT IN BRAZILIAN JOURNALISTIC TEXTS: A DESCRIPTION OF VIRTUAL MEDIA

ABSTRACT: We seek to verify the use of verbal agreement with percentage subject in written texts, especially in some electronic newspapers and websites with large circulation in Brazil. Therefore, two types of contexts of occurrence of percentage subject were analyzed: sentences in which the percentage subject works as the nucleus of the prepositional phrase, in a complex structure, and sentences that have the percentage subject as a simple subject. Data analysis was performed based on the theoretical principles of the theory of variation (WEINREICH, U., W. LABOV & M.I. HERZOG, 1968; LABOV, 2011). The corpus was constituted by data from modern written Portuguese and extracted from magazines and newspapers of great circulation in Brazil, such as *Folha de São Paulo*, *Estadão*, *Carta na Escola: current events in the classroom*, *g1.com*, *r7.com*, *see.abril.com*, *epoca.globo*, as well as other sites, and the effect of the subject's [Human] feature on agreement in written Portuguese was observed. In the data analysis, we found greater use of plural marks in [+human] subject contexts and a higher frequency of variation in verbal agreement with percentage subject in written texts when compared to the same contexts recorded in the 1990s and the most frequent contexts of variation were those of the [-human] subject.

KEY WORDS: Variation; Percentage subject; journalistic texts; Cultured Portuguese.

Referências

BEZERRA, Rodrigo. *Nova Gramática da Língua Portuguesa para concursos*. São Paulo: Editora Método, 2018.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

CORREIO BRAZILIENSE, Jornal. Disponível em <https://www.google.com/amp/s/blogs.correiobraziliense.com.br/dad/monteiro-lobato-ensinou/amp/>. Acesso em 2017.

INFANTE, Ulisses. *Textos, leituras e escritas*. São Paulo: Scipione, 2011.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2011.

LUCCHESI, Dante. BAXTER, Alan. RIBEIRO, Ilza. *O Português Afro-Brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.

LUCCHESI, Dante. *As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil*. DELTA (on line), 17, 1, 2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/delta/a/ftnXRBBJFGj8DChMdGLKYRJ/?lang=pt>. Acesso em 2019.

LUCCHESI, Dante. *Parâmetros sociolinguísticos do português brasileiro*. Revista da ABRALIN, v. 5, n. 1 e 2, p. 83-112, 2006.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan. A transmissão linguística irregular. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA. p. 101-124, 2009.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. (1998). *Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português*. Periódicos UFSC: Fórum Linguístico, Fpolis, n. 1 (45-71), jul.-dez. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/6914>

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. *Sobre as origens do português popular do Brasil*. D.E.L.T.A (on line), Vol. 9, No. Especial (437-454), 1993. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45496>

WEINREICH, U., W. LABOV & M. I. HERZOG. *Empirical foundations for a theory of language change*. Directions for historical linguistics: a symposium. Austin: University of Texas Press, 97-195, 1968.